www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 57. Migrações e Deslocamentos

Coordenador(es):
Natália Corazza Padovani (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)
Angela Mercedes Facundo Navia (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Este GT, proposto no âmbito do Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA, visa reunir trabalhos que reflitam sobre diferentes “regimes de mobilidades”. Migrações e deslocamentos são objeto de processos de diferenciação vinculados a assimetrias e “localizações sociais”. Categorias como “permanência e mobilidade” são tensionadas nos processos de governamentalidade voltados para quais sujeitos e populações podem/devem permanecer e/ou mover-se. Exílios, expulsões e deslocamentos forçados são contrastados com imaginários sobre turismo e cosmopolitismo. Migrações e deslocamentos, assim, podem ser analisados frente ao modo como “viagens” e “refúgios”, por exemplo, diferenciam pessoas frente a categorizações de raça, gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, geração, entre outras, as quais enredam práticas e normativas de segurança e proteção dos territórios e estados nacionais. Nos interessam trabalhos que examinem a produção de mobilidade/imobilidade, circulação/contenção, legalidade/ilegalidade; e/ou processos de subjetivação e a incidência de marcadores sociais na delimitação de fronteiras territoriais e sociais. A intenção é abranger pesquisas realizadas a partir de temas voltados para as várias formas de deslocamentos e “regimes de mobilidades” através de fronteiras, que podem ou não ser transnacionais. Consideramos que o deslocamento entre fronteiras das cidades, bem como urbanas, ou “rurais e urbanas”, podem trazer elementos etnográficos e analíticos ao debate proposto.

?Quando sair dessa cadeia, não posso mais voltar?: facções, afetos e migração nas trajetórias de adolescentes alagoanos rumo a outro bairro e outras cidades do centro-sul e regiões de fronteira.

Autoria: Fernando de Jesus Rodrigues (UFAL - Universidade Federal de Alagoas), Adson Ney Amorim

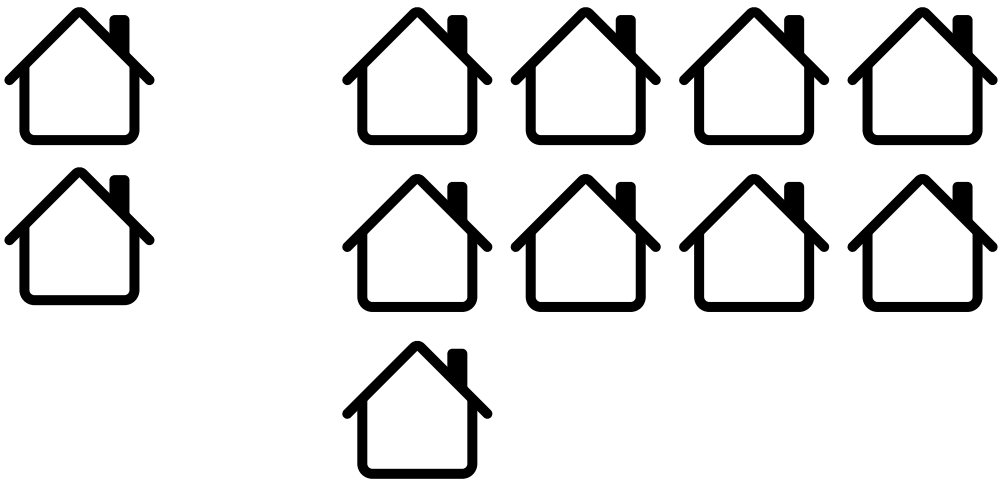
A partir de dois percursos de interlocução que abrange grotas, favelas, quebradas, unidades de internação em Maceió e cidades do interior de Alagoas, além de viagens de ônibus semiclandestinos a cidades do interior do Mato Grosso, perguntamos sobre experiências e sentidos de transformação da vida entre adolescentes em periferias urbanas. Focamos em vivências sintetizadas em ideias como "tenho de mudar de vida" e "vou pra outro lugar". Tais sentidos mostraram-se entrelaçados a outros. De um lado, à reconfiguração de ?oportunidades? de work para seus parentes como trabalhadores formais/informais em indústrias extrativas tais como mineração e extração de borracha, ou no agronegócio, como a cana-de-açúcar, milho, soja e café ou, ainda, em redes de serviços como vendedoras e empregadas domésticas em cidades e zonas rurais do Centro-sul e regiões de fronteira. De outro, às mudanças em redes criminais e nas formas de regulação dos conflitos atreladas a expansão de alianças faccionais como polos de governo em periferias urbanas de pequenas e médias cidades. Tais redes são referidas através de símbolos de afeição e repulsa a pessoas mapeadas como do "CV", "PCC" e "neutros". Acompanhamos, a partir de etnografia colaborativa e multissituada, como a alteração nas redes criminais conhecida nativa e externamente como "ruptura da aliança entre o CV e o PCC", em 2016, desencadeou forças de evacuação em "favelas" e "quebradas" em escala massiva. Uma face do fenômeno foi os rompimentos traumáticos de laços entre amigos, parentes e vizinhos, expressas em acolhimentos e combates vividos com a intensidade e afoiteza de recém convertidos. Tais lugares, a partir de então, seriam zoneados por referências àqueles que correm com o CV, com o PCC ou com os neutros, figurando experiências de territorialização da vida como confinamento, embutidas na ideia de "ilha", lugar do qual não se pode sair tranquilamente sem riscos. Outra face foi a

 ISBN: 978-65-87289-08-3

intensificação de migrações de pessoas de Maceió e cidades do interior de Alagoas para cidades no sudeste, centro-oeste e norte do Brasil. Em meio a mobilização de familiares para que o adolescente "mude de vida", parentes e conhecidos são mobilizados para promover um deslocamento de um jovem e um ideal de mudança de trajetória. Este assume diferentes feições e direções. Nesta exposição buscamos abordar os ideais de mudança no fundamento de cursos migratórios e de regimes de mobilidades, associados tanto a redes de empregos de baixo valor ? no crime, na informalidade e em novas formalidades ? quanto amparados nas tramas afetivas ? de parentela, de amor e de amizades ? em redes de cidades pelos ?sertões? do Brasil, a partir de Alagoas.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**